



DEFENDER A **PETROBRÁS**
É DEFENDER O BRASIL!



Essa luta também é sua

Nesta sexta-feira, pare!

Os petroleiros decidiram iniciar um movimento contra o plano de desinvestimentos da Petrobrás (venda de ativos, paralisação de obras e redução de pessoal na manutenção), que vai impactar na geração de empregos de trabalhadores próprios e terceirizados. Além disso, também vão brigar contra o PLS 131 e o PL 4330, cujos efeitos também diminuem os postos de trabalho e precarizam as condições de trabalho, respectivamente. Junte-se a essa luta, que também é sua, e participe da greve de 24 horas desta sexta-feira (24/07).

O momento é difícil e a união de todos os trabalhadores é fundamental para vencer a crise política e econômica. Somente a luta conjunta vai conseguir superar os desafios colocados à classe trabalhadora. A primeira grande mobilização já está convocada. Será uma greve de 24 horas nesta sexta-feira (24/07) em todas as unidades da Petrobrás no país.

A empresa passa por uma série de ataques contra

continua ►



sua imagem para prejudica-la perante a opinião pública e abrir caminho para a privatização. O plano de desinvestimentos anunciado pela direção da empresa, que representa a venda de ativos (unidades industriais), já começou a ser aplicado. Isso significa a redução de empregos para trabalhadores próprios e terceirizados. Desde o início da crise institucional, causada pela Operação Lava Jato, a Petrobrás suspendeu ou cancelou obras e projetos que representaram a extinção de mais de 40 mil postos de trabalho.

A Petrobrás é a empresa que mais faz investimentos no Brasil, cerca de R\$ 300 milhões por dia, e suas atividades representam 13% do PIB, ou seja, de toda a riqueza nacional. As denúncias de corrupção devem ser apuradas e os responsáveis punidos com rigor, mas a companhia não pode ter suas operações, obras e projetos paralisados, pois prejudica toda a nação.

A ameaça aos trabalhadores próprios e terceirizados da Petrobrás também vem da classe política. Tramitam no Congresso Nacional dois projetos de lei que representam retrocessos nas relações de trabalho e na geração de emprego na cadeia produtiva do petróleo.

O primeiro deles é o PL 4330. Já foi aprovado na Câmara dos Deputados, o projeto seguiu para o Senado onde é chamado de PLC 30 (Projeto de Lei da Câmara Nº 30/2015), mas a ameaça de precarização é a mesma. Se for aprovado, libera a terceirização em todas as atividades e rebaixa ainda mais os direitos de quem já trabalha em regime terceirizado.

O segundo é o Projeto de Lei do Senado 131. De autoria do senador José Serra (PSDB/SP), a medida tem o objetivo de retirar da Petrobrás o direito de ser operadora única do pré-sal, com o mínimo de 30% de participação do consórcio de exploração dos blocos petrolíferos. Trata-se de uma tentativa de escancarar a participação das multinacionais no pré-sal, diminuir o tamanho da Petrobrás e, com isso, prejudicar o mercado nacional, pois a estatal é submetida à política de conteúdo nacional, na qual 60% dos equipamentos adquiridos devem ser fabricados no Brasil. Isso enfraqueceria a geração de empregos no país e colocaria os recursos do petróleo nas mãos do capital financeiro estrangeiro.



TODOS EM DEFESA DA PETROBRÁS, PATRIMÔNIO DO POVO BRASILEIRO